



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA  
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E  
TECNOLÓGICA**

CORUMBÁ - MS  
2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



INSTITUTO FEDERAL  
MATO GROSSO DO SUL

**Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul**

Maria Neusa de Lima Pereira

**Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação**

Marcelina Teruko Fujii Maschio

**Direção de Educação Superior**

Elaine Borges Monteiro Cassiano

**Coordenação de Pós-Graduação**

Lilium Cristina Caldeira

**Diretor-Geral**

Rafael Santos

**Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Cláudia Santos Fernandes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



Nome da Unidade:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação. Câmpus Corumbá
CNPJ/CGC	10.673.078/0005-54
Data:	22 de maio de 2014.

**Denominação: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

Certificação:	Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Carga horária:	360h
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC:	Projeto de Intervenção. 60h
Carga horária total:	420h



## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>4</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	4
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	4
<b>3. PÚBLICO-ALVO</b> .....	<b>5</b>
3.1 FORMA DE INGRESSO .....	5
<b>4. CARÁTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL</b> .....	<b>5</b>
<b>5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ</b> .....	<b>7</b>
<b>6. O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL</b> .....	<b>9</b>
6.1 LOCALIZAÇÃO: .....	10
<b>7. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
7.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL .....	13
<b>8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>13</b>
8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC E PROJETO INTEGRADOR - PI .....	14
8.2 MATRIZ CURRICULAR .....	14
8.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA .....	15
8.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS .....	15
<b>9 EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO</b> .....	<b>21</b>
9.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES QUE LECIONAM .....	21
9.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA .....	21
<b>10 AVALIAÇÃO</b> .....	<b>22</b>
10.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....	22
10.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	22
<b>11 INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>23</b>
11.1 BIBLIOTECA E ACERVO .....	23
<b>12 FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO</b> .....	<b>24</b>
<b>13 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA</b> .....	<b>25</b>
<b>14 CERTIFICAÇÃO</b> .....	<b>25</b>



## 1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação: **Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.**

Modalidade: Presencial.

Duração: 3 módulos ofertados em 18 meses.

Início do Programa: Turma I em 2014/2.

Regime de ensino: Modular.

Regime de matrícula: uma única vez no início do curso.

Certificação conferida: **Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

Vagas: 25.

Câmpus: Corumbá.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer, em nível de pós-graduação *lato sensu*, formação docente para a apropriação e o desenvolvimento de conhecimentos acerca das especificidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer a compreensão crítica do processo de ensino e aprendizagem na EPCT;
- Possibilitar o aprofundamento de conhecimentos acerca da docência na EPCT e da pesquisa no contexto escolar;
- Possibilitar a articulação entre teoria e prática educacional na perspectiva da práxis pedagógica crítica e reflexiva;
- Promover debates sobre o ensino na educação profissional e tecnológica, possibilitando o enfrentamento de problemáticas atuais a partir de diferentes perspectivas teóricas.



### **3. PÚBLICO-ALVO**

Graduados em diversas áreas que tenham interesse pela docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT e pretendam obter a certificação de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

#### **3.1 FORMA DE INGRESSO**

Processo seletivo, conforme critérios estabelecidos em edital. A oferta de 25 vagas no Câmpus Corumbá é destinada aos servidores do IFMS. As vagas remanescentes poderão ser destinadas a candidatos externos.

### **4. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL**

Mato Grosso do Sul constituía a parte meridional do então estado do Mato Grosso, do qual foi desmembrado por lei complementar de 11 de outubro de 1977 e instalado em 1º de janeiro de 1979, porém a história e a colonização da região, onde hoje está a unidade federativa, é bastante antiga remontando ao período colonial antes do Tratado de Madri, em 1750, quando passou a integrar a coroa portuguesa<sup>1</sup>.

Durante o século XVII, foram instaladas duas reduções jesuíticas, Santo Inácio de Caaguaçu e Santa Maria da Fé do Taré, entre os índios Guarani na região, então conhecida como Itatim. Uma parte do antigo estado estava localizada dentro da Amazônia Legal, cuja área, que antes ia até o Paralelo 16, estendeu-se mais para o sul, a fim de beneficiar com seus incentivos fiscais a nova unidade da federação. Historicamente vinculado à região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul teve na pecuária, na extração vegetal e mineral e na agricultura, as bases de um acelerado desenvolvimento iniciado no século XIX.

Em 1974, o governo federal, pela Lei Complementar nº 20, estabeleceu a legislação básica para a criação de novos Estados e territórios, reacendendo a campanha pela autonomia. No dia 11 de outubro de 1977, o presidente Geisel assinava a Lei Complementar nº 31 criando o Estado de Mato Grosso do Sul, com capital em Campo Grande. Em 31 de março de 1978, o engenheiro Harry Amorim Costa era nomeado Governador do Estado.

---

<sup>1</sup> Fonte: [www.ms.gov.br](http://www.ms.gov.br)



Assim, Mato Grosso do Sul foi constituído no final da década de 1970 com uma densidade demográfica média de 3,9 habitantes por quilômetro quadrado. Alguns municípios chegavam a ter mais de cinquenta habitantes por quilômetro quadrado, em contraste com o norte (atual Mato Grosso), praticamente vazio<sup>2</sup>.

Duas razões essenciais foram invocadas pelo governo federal para justificar o desmembramento: o fato de ter o Estado do Mato Grosso uma área grande para comportar uma administração eficaz; e a diferenciação ecológica entre as duas áreas, sendo Mato Grosso do Sul uma região de campos, particularmente indicada para a agricultura e a pecuária, e Mato Grosso, na entrada da Amazônia, uma região bastante menos habitada e explorada, e em grande parte coberta de florestas.

Desse modo, localizado ao sul da região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil, tendo como limites os estados de Goiás (nordeste), Minas Gerais (leste), Mato Grosso (norte), Paraná (sul) e São Paulo (sudeste), além da Bolívia (oeste) e do Paraguai (oeste e sul).

Conforme Censo Demográfico de 2010, a população residente no estado correspondia a 2.449.024 habitantes, sendo 2.097.238 pessoas residentes na área urbana e 351.786 na área rural<sup>3</sup>. Com uma área de 357.145,532 km<sup>2</sup>, composta por 4 mesorregiões, 11 microrregiões e 79 municípios, o estado é ligeiramente maior que a Alemanha.



**Figura 1** - Localização de Mato Grosso do Sul

A capital do estado é Campo Grande, com uma população total de 786.797 habitantes, segundo Censo de 2010. Com um Produto Interno Bruto – PIB total de R\$ 33.145.000.000,00, renda *per capita* de R\$ 14.188,003 e uma taxa de analfabetismo de 8,1%, o estado possui Índice de Desenvolvimento Humano de 0,830.

<sup>2</sup> Fonte: [www.ms.gov.br](http://www.ms.gov.br)

<sup>3</sup> Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)



O Aquífero Guarani compõe parte do subsolo do estado, sendo o Mato Grosso do Sul detentor da maior porcentagem do Aquífero dentro do território brasileiro. Um dos elementos marcantes de sua cultura é a bebida típica tereré, que o estado-símbolo dessa bebida e maior produtor de erva-mate da região Centro-Oeste. O uso desta bebida, derivada da erva-mate (*Ilex paraguariensis*), nativa do Planalto Meridional do Brasil, é de origem pré-colombiana.

Mato Grosso do Sul é um estado com forte tradição agropecuária, que passou a viver nas últimas décadas, importante movimento de industrialização. Nesse sentido, a principal atividade industrial do estado é a produção de gêneros alimentícios, seguida da transformação de minerais não-metálicos e da indústria de madeira. Os beneficiamentos de carne bovina e de arroz têm seu centro na capital.

## 5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ

Corumbá é a cidade com maior extensão territorial no estado de Mato Grosso do Sul. Situada na margem esquerda do rio Paraguai e também na fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Bolívia. Corumbá é considerada o primeiro polo de desenvolvimento da região, e por abrigar 60% do território pantaneiro, recebeu o apelido Capital do Pantanal, além de ser a principal zona urbana da região alagada.

A cidade sempre foi regionalmente estratégica para a entrada das mercadorias europeias e sua localização, após a Serra de Albuquerque (que finaliza o Pantanal ao sul), no último trecho facilmente navegável do Rio Paraguai para embarcações de maior calado e a beira do Pantanal, garantiu-lhe um rápido e rico crescimento entre o final do século XIX e começo do século XX, quando a borracha da Amazônia passou também a ser exportada por ali.

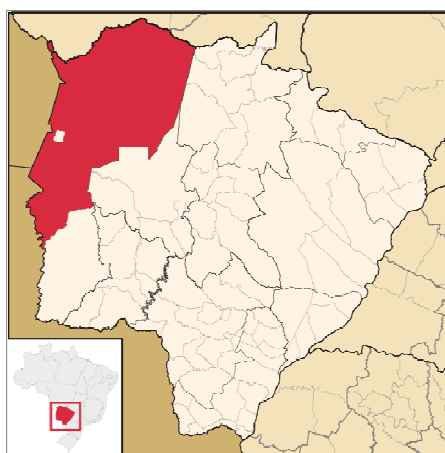
Nessa época só se chegava a Corumbá pelo rio. As disputas por território entre portugueses e espanhóis estão na origem da cidade cujo primeiro vilarejo surgiu em 1778, com o nome de Vila de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque. Corumbá é conhecida como cidade branca pela cor clara de sua terra, pois está assentada sobre uma formação de calcário, que dá a cor clara as terras locais.

É uma das mais importantes do estado em termos econômicos e também se destaca pela quantidade de sobrados e casarões tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional. Possui o mais importante porto do estado de Mato Grosso do Sul, Corumbá/Ladário, e um dos mais importantes portos fluviais do Brasil.





Com isso, há uma rede urbana de cerca de 150 000 pessoas, sendo atendida por dois aeroportos: Corumbá e Puerto Suárez. Principal exportador de Mato Grosso do Sul em 2008, o município de Corumbá atingiu a condição de cidade mais dinâmica do Estado e 86ª dentre as 300 mais dinâmicas de todo o País, conforme o "Atlas do Mercado Brasileiro 2008", divulgado em junho pela Gazeta Mercantil.



**Figura 2** - Localização do Município de Corumbá  
Fonte: [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

Segundo o IBGE, Corumbá possuía um Produto Interno Bruto - PIB de pouco mais de R\$ 2 bilhões em 2007. Com isso, o município ficou em terceiro lugar no estado, logo atrás da capital e Dourados. No Brasil ficou entre os 200 primeiros colocados. A cidade também ficou com o 324º maior potencial de consumo (IPC Target) entre todas as cidades brasileiras. Além disso, 95% dos professores municipais possuem ensino superior.

Atualmente, as principais atividades econômicas do município são a pecuária, o ecoturismo e a exploração mineral. O porto Corumbá/Ladário faz parte do complexo da hidrovia Paraná-Paraguai, movimentando minério de ferro, manganês, cimento, soja, entre outros produtos.

No perímetro urbano, há uma rede hoteleira e de restaurantes, agências de turismo e viagem, locadoras de veículos e de barcos para pesca e/ou turismo contemplativo, com disponibilidade entre os meses de fevereiro a outubro e de novembro a janeiro. A rede hoteleira na zona rural distribui-se em turismo contemplativo e pesca esportiva com distâncias que variam desde bem próximo da cidade até 220 km de distância.

Os barcos-hotéis podem ser utilizados como hotéis desde que atracados no porto da cidade ou navegando para turismo ecológico e/ou contemplativo. Os hotéis



pesqueiros estão às margens do rio Paraguai ou mesmo nas grandes baías que oferecem estrutura para a prática esportiva de pesca oferecendo barcos-hotéis que partem desse porto.

## 6. O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL<sup>4</sup>

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC). A rede integra 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet); 24 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro.

De acordo com a legislação, os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com forte inserção na área de pesquisa aplicada e na extensão. Possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, com estrutura de organização e funcionamento semelhantes.

O projeto de implantação do IFMS teve início em outubro de 2007, quando foi sancionada a lei nº11.534, que dispõe sobre a criação das escolas técnicas e agrotécnicas federais. A partir desta lei, foi instituída a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede na capital Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. Em dezembro de 2008, o governo reestruturou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando 38 institutos federais pela Lei nº11.892.

Surge assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina, que fazia parte do Projeto de Expansão da Rede Federal (Proep) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird), mas que nunca chegou a funcionar. As duas unidades a serem implantadas passam a ser denominadas Câmpus Campo Grande e Câmpus Nova Andradina do IFMS.

---

<sup>4</sup> Fonte: [www.ifms.edu.br](http://www.ifms.edu.br)



O novo projeto da rede federal incluiu a implantação de cinco câmpus nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação. Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS.

Em fevereiro de 2011, as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos. Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, deverão ser implantadas mais três unidades, em Dourados, Jardim e Naviraí.

## 6.1 LOCALIZAÇÃO:

### 6.1.1 Reitoria

Endereço: Av. Ceará, 972, Bairro Santa Fé, CEP: 79.021-000. Campo Grande – MS.

### 6.1.2 Câmpus em atividade até o ano de 2014

Câmpus Aquidauana: Endereço: Rua Cinco s/n, Vila Ycaraí. CEP 79200-000. Aquidauana - MS.

Câmpus Campo Grande: Endereço: (Sede provisória), Av. Júlio de Castilho, 4960, Panamá. CEP: 79113-000. Campo Grande – MS.

Câmpus Corumbá: Endereço: (Sede provisória), Espaço Educacional. Rua Delamare, 1557, Bairro Dom Bosco. CEP: 79.331-040. Corumbá – MS.

Câmpus Coxim: Endereço: Rua Salime Tanure s/n. Bairro Sta Tereza. CEP 79400-000. Coxim – MS.

Câmpus Nova Andradina: Endereço: Rodovia MS, 473, KM 23, Fazenda Santa Bárbara, s/n. CEP: 79750-000. Nova Andradina – MS.

Câmpus Ponta Porã: Endereço: Rodovia BR 463, Km 14 s/n - Distrito de Sanga Puitã. CEP 79.909-000. Ponta Porã - MS.

Câmpus Três Lagoas: Endereço: Rua Antônio Estevão Leal, 790. Bairro Jardim das Paineiras. CEP 79641-162. Três Lagoas – MS



## 7. JUSTIFICATIVA

O IFMS, com sua estrutura *multicampi*, instalado em diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul possui compromisso voltado à oferta de educação profissional e formação de professores visando atender às demandas e particularidades locais para possibilitar aos jovens e adultos uma formação integral que possibilite o ingresso no mundo do trabalho sem migrar para outros estados ou regiões do país, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Desse modo, é função social do IFMS ofertar formação pedagógica para docentes que atuam na educação profissional, inclusive em cursos integrados à Educação Básica. Considerando que muitos dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação profissional e tecnológica não possuem formação inicial específica para a docência, tornando urgente a oferta de cursos que atendam a essa peculiaridade.

Nesse sentido, a oferta do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo IFMS visa a atender prioritariamente às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e também aos profissionais que atuam ou pretendam atuar como docentes em cursos dessa natureza.

A ampliação de ofertas de matrículas na Educação Básica, nas últimas décadas, não foi acompanhada do equivalente aumento de docentes formados em cursos de licenciatura para atuar em unidades curriculares do campo das Ciências Exatas ou em outras áreas que possibilitem o exercício da docência na Educação Profissional.

Diante da incipiente oferta de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, há uma ampla demanda de profissionais em busca de aprimoramento profissional para atuar nesse campo. Para atender a essa demanda, o IFMS propõe-se a realizar uma Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, fundamentada no Título IV, da Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. A Resolução supracitada permite que os cursos de Formação Pedagógica, de que trata a Resolução do CNE/CP 02, de 1997, destinados aos professores graduados não licenciados em efetivo exercício sejam ofertados, excepcionalmente, na forma de



pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico. O prazo dessa excepcionalidade encerrar-se-á no ano de 2020.

Com carga horária de 360h e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, este com 60h, a Especialização destina-se a atender às necessidades de formação de professores para a Educação Profissional em Nível Médio, inclusive na modalidade EJA.

Além da exigência posta pelo ordenamento legal, a formação pedagógica para atuar na Educação Profissional destina-se a suprir uma lacuna apontada nas pesquisas em educação e percebida no contexto educacional que consiste na necessidade de melhor compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, as especificidades da organização escolar e o papel do professor no cenário da educação profissional. A atenção a tais lacunas reitera que as relações sociais mediadas pelas interações entre educação e o mundo do trabalho,

[...] demandam o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional. (KUENZER, 2002, p. 02)

Diante da inexistência de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, a oferta desse curso pelo IFMS visa a atender a atual necessidade de habilitação para a docência na educação técnica de nível médio nas diferentes redes de ensino e no próprio IFMS.

O processo formativo a ser realizado parte do princípio de que para atuar nessas áreas da educação, o professor deve desenvolver uma prática pedagógica que vise romper com a dualidade entre a formação clássica e a formação para o trabalho e que objetive a formação de sujeitos emancipados, capazes de colocar-se criticamente diante da realidade histórica, participando das dimensões pública e privada, em prol do bem comum. Nessa perspectiva, o curso fundamenta-se na integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, visando contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou que venham a atuar como docentes na Educação Profissional, sustentando-se nos princípios de



interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa.

## 7.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A legislação que fundamenta a Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica do IFMS é a seguinte:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB;
- Resolução CNE/CP nº 02/97 – Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio;
- Resolução CNE/CES nº 01/2007 – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.

## 8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma atividade formativa regular a ser desenvolvida no Câmpus Corumbá em função da demanda local e regional. A coordenação local, vinculada em nível institucional, à Coordenação de Pós-Graduação, na Diretoria de Educação Superior – Dires, pertencente à Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação – PROEN.

O curso de Especialização é ofertado em três módulos, compostos por unidades curriculares que expressam temáticas relevantes da educação brasileira, em especial da educação profissional e visam à articulação entre teoria e prática, numa perspectiva integradora do conhecimento. A prática da atividade docente está presente ao longo do curso em situações de problematização e reflexão da realidade educacional, em especial, das experiências produzidas pelos próprios estudantes do câmpus.



## 8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

No decorrer do curso serão realizados estudos investigativos acerca da realidade escolar no intuito de promover reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a gestão escolar, a relação escola–comunidade, as relações sociais entre as equipes que atuam na instituição e o processo de ensino e aprendizagem.

Com os dados levantados, o estudante identificará problemáticas sobre as quais desenvolverá um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que será apresentado a uma banca. A aprovação no TCC é requisito para a obtenção da certificação como Especialista em Educação Profissional Científica e Tecnológica.

## 8.2 MATRIZ CURRICULAR

1º MÓDULO			2º MÓDULO			3º MÓDULO		
EDECT 11A	15	15	EDECT 12A	15	15	EDECT 13A	15	15
Políticas e Gestão da Educação			Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem			Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção		
EDECT 11B	15	15	EDECT 12B	15	15	EDECT 13B	15	15
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação			Pesquisa em Educação I			Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar		
EDECT 11C	15	15	EDECT 12C	15	15	EDECT 13C	15	15
A Instituição Escolar como Organização			Organização do Trabalho Pedagógico			PROEJA		
EDECT 11D	15	15	EDECT 12D	15	15	EDECT 13D	15	15
Profissão Professor			Educação Inclusiva e Diversidade			LIBRAS		
C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120			C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120			C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120		

Carga horária Teórica	180 h
Carga horária Prática	180 h
TCC	60h
<b>Carga horária Total</b>	<b>420 h</b>

### Legenda:

1 CÓDIGO DO CURSO. 2 CARGA HORÁRIA TEÓRICA.

3 CARGA HORÁRIA PRÁTICA. 4 NOME DA UNIDADE CURRICULAR.

1	2	3
4		



### 8.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

#### Módulo I

Unidade Curricular	C H Total
Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação	30
Políticas e Gestão da Educação	30
A Instituição Escolar como Organização	30
Profissão Professor	30
<b>Total: 120h</b>	

#### Módulo II

Unidade Curricular	C H Total
Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	30
Pesquisa em Educação I	30
Organização do Trabalho Pedagógico	30
Educação Inclusiva e Diversidade	30
<b>Total: 120h</b>	

#### Módulo III

Unidade Curricular	C H Total
Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	30
Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	30
PROEJA	30
LIBRAS	30
<b>Total: 120h</b>	

**TCC: 60h**

### 8.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

#### MÓDULO I

<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Políticas e Gestão Educacional	Carga Horária: 30 h/a
<b>EMENTA</b> Estado, sociedade e educação escolar. Financiamento, avaliação e a temática da qualidade da Educação no Brasil. Políticas públicas e a organização da educação profissional no Brasil. Planejamento e avaliação no âmbito da gestão.	
<b>Bibliografia Básica</b> DOURADO, L. F. <b>Plano Nacional de Educação (2011-2020):</b> avaliação e perspectiva. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SHIROMA, E. <b>Política Educacional.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. (org.) <b>Gestão e Políticas da Educação.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b> AZEVEDO, J. M. L. de. <b>A educação como política pública.</b> São Paulo: Autores Associados, 2004. OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T.; CATANI, A. M. (org.) <b>Organização do Ensino no Brasil:</b> níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007. MANFREDI, S. M. <b>Educação Profissional no Brasil.</b> São Paulo: Cortez, 2002. PARO, V. H. <b>A educação, a política e a administração:</b> reflexões sobre a prática do diretor de escola. São Paulo: Educ. Pesqui, 2010.	





RAMOS, M. N. (Org.); FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

**UNIDADE CURRICULAR:** Fundamentos histórico-filosóficos da educação

Carga Horária: 30 h/a

**EMENTA**

Os Fundamentos e os fins da Educação. Educação, magistério, liberdade, sociedade e Estado. A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação na atualidade. O conceito de educação no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. A natureza da teoria em educação. A interlocução da filosofia com as teorias pedagógicas. A dimensão ético-política da educação. Fins e valores na prática educacional. Expansão da escolarização: ensino secundário, superior, educação de adultos e obrigatoriedade escolar. A educação e o processo de redemocratização no Brasil. Educação e cultura. A centralidade da escola na época contemporânea. A instrução elementar e as bases da escola pública. Tempos, espaços, práticas e discursos escolares para educação. Organização e legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, filosóficos, políticos e sociais. Educação e trabalho: reflexões.

**Bibliografia Básica**

AMARAL, Maria N. de C. P. **Ninguém ensina ninguém: aprende-se.** São Paulo: EDUSP, 2008.  
DEWEY, John. **Experiência e educação.** Petrópolis: Vozes, 2011.  
SAVIANI, D.. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

**Bibliografia Complementar**

ARENDDT, Hanna. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 2011.  
FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2008.  
LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** São Paulo: José Olympio, 2010.  
SEVERINO, Antônio J.; LORIERI, Marcos A.; ALMEIDA, Cleide R. S. de (orgs.). **Perspectivas da filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

**UNIDADE CURRICULAR:** A instituição escolar como organização

Carga Horária: 30 h/a

**EMENTA**

O papel da instituição escolar no contexto socioeconômico e político brasileiro. Complexidade das organizações. Poder e autoridade. Valores burocráticos e profissionais. Organização, sociedade e educação: fundamentos políticos, econômicos e culturais. Gestão e organização do espaço escolar. A escola enquanto objeto de estudo. O Projeto Político-pedagógico (PPP) e a organização do trabalho na escola. O compromisso social dos Institutos Federais de Educação.

**Bibliografia Básica**

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Petrópolis: Vozes, 2008.  
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 2011.  
LIMA, L. C. **A Escola como organização educativa: uma abordagem sociológica.** São Paulo: Cortez, 2003.

**Bibliografia Complementar**

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.  
DEWEY, J. **A Escola e Sociedade e A criança e o currículo.** Lisboa: Relógio D'Água, 2002.  
PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 2009.  
SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo: Cortez, 2010.

**UNIDADE CURRICULAR:** Profissão Professor

Carga Horária: 30 h/a



#### EMENTA

O papel do professor: sua história, identidade e profissionalização. Os saberes docentes. A docência na legislação brasileira. Formação técnica e docência. Professor na Educação Básica, na Educação Profissional, no Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. Professor pesquisador. Professor/professora: a questão de gênero. Avaliação e autoavaliação: reflexões paradoxais. Tornar-se professor: construção da/na docência. A ética na sua relação com a educação e com a docência. A prática educativa e sua responsabilidade social. A identidade do docente e do estudante a ser construída no enfrentamento dos desafios históricos. A docência na Educação Profissional.

#### Bibliografia Básica

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.  
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
PEREIRA, J. E. D.; ZEICHENER, K. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

#### Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.  
REHEM, C. M. **Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica**. SENAC Nacional, 2009.  
SEVERINO, A. J. **Filosofia na formação universitária**. São Paulo: Arte-Livro, 2011.  
VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. **Profissão Docente: novos sentidos, novas práticas**. Campinas: Papyrus, 2008.

## MÓDULO II

<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	Carga Horária: 30 h/a
--	-----------------------

#### EMENTA

Teorias da aprendizagem. Aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem. Aspectos psicopedagógicos do processo de ensino e aprendizagem. Abordagens teórico-metodológicas que embasam as diferentes práticas educativas.

#### Bibliografia Básica

BOSSA, N. A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 2001.  
OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.  
MUZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

#### Bibliografia Complementar

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
DUARTE, N. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e Escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 2001.  
GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
FONTANA, R.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.  
SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Pesquisa em Educação I	Carga Horária: 30 h/a
---	-----------------------



#### EMENTA

Produção do conhecimento. Teorias do Conhecimento. A ciência como paradigma. A crise nas ciências. Ciência e concepções de mundo. O fazer científico. O conhecimento científico-natural como conhecimento científico-social. O pesquisador como autor e sujeito da pesquisa. A natureza teórica do conhecimento científico e pressupostos epistemológicos. Discurso analítico e discurso dialético. A teoria como modelo. Pesquisa qualitativa e quantitativa: o problema, as hipóteses, a justificativa e os objetivos da pesquisa. A pesquisa científica em educação: abordagens, tipos e orientações metodológicas. Pesquisa quantitativa, qualitativa e pesquisa-ação. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.

#### Bibliografia Básica

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. São Paulo: Graal, 2010.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

#### Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. (org.). **O Papel da Pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2010.  
BACHELAR, G. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.  
ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
FAZENDA, I. C. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.  
FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2011.

**UNIDADE CURRICULAR:** Organização do Trabalho Pedagógico

Carga Horária: 30 h/a

#### EMENTA

Relação entre trabalho e educação. Princípios e fundamentos teórico-metodológicos da organização do trabalho pedagógico Educação Básica, em especial na Educação Profissional. Planejamento, avaliação e aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica. Integração e interdisciplinaridade na educação profissional.

#### Bibliografia Básica

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.  
GASPARIN, J. L.. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.  
ROSA, D.; SOUZA, V. (Orgs.). **Didática e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

#### Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. (orgs.). **A reconfiguração da escola**: entre a negociação e a afirmação de direitos. Campinas: Papirus, 2009.  
FARIAS, I. I. M. S. de. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.  
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.  
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.  
VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 2004.

**UNIDADE CURRICULAR:** Educação Inclusiva e Diversidade

Carga Horária: 30 h/a

#### EMENTA

A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas. O papel do professor diante das questões de identidade. Sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes. Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.

#### Bibliografia Básica

GOES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas:



Autores Associados, 2007.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência**: uma reflexão. 7 Letras, 2004.  
SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: Um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2006.  
JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados: PUC, 2006.  
OLIVEIRA, L. de F. M. de. **Formação Docente na Escola Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.  
FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. São Paulo: Edições Graal, 2009.  
SILVA, T. T. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### MÓDULO III

<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Pesquisa em Educação II	Carga Horária: 30 h/a
<b>EMENTA</b> Pressupostos teóricos e metodológicos de um Projeto de Intervenção fundamentado na perspectiva da pesquisa-ação. Elaboração e realização de um Projeto de Intervenção.	
<b>Bibliografia Básica</b> ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Etnografia da prática escolar</b> . Campinas: Papyrus, 2008. BARROSO, J. <b>O estudo da escola</b> . Porto: Porto Editora, 1996. THIOLLENT, M. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b> . São Paulo: Cortez, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BRANDÃO, C. R. <b>A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador</b> . São Paulo: Cortez, 2003. CHIZZOTTI, A. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais</b> . São Paulo: Cortez, 1998. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. <b>Pesquisa em educação</b> : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MINAYO, M. C. <b>Pesquisa Social</b> : teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 1985.	

<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	Carga Horária: 30 h/a
<b>EMENTA</b> Educação e comunicação. A construção dos signos. A palavra. Escola, educação e comunicação. A era do conhecimento. A revolução da tecnologia e a sociedade da informação. Ciberespaço e sujeitos coletivos. Ciberespaço e a inteligência coletiva. Ciberespaço, movimento social e democracia eletrônica. Cibercultura, saber e educação. A transformação da educação: dos meios para os fins e as TIC como ferramentas. A construção do conhecimento escolar e as TIC. Tempo, memória e tecnologia. Ambientes de aprendizagem presenciais e virtuais.	
<b>Bibliografia Básica</b> LEVY, P. <b>Cibercultura</b> . São Paulo: Editora 34, 1999. LIMA, L. de O. <b>Mutações em educação segundo Mc Luhan</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1985. VIGOTSKI, Lev S. <b>A formação social da mente</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
<b>Bibliografia Complementar</b> BAKHTIN, M. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b> . São Paulo: Hucitec, 1986. CASTELLS, M. <b>A Sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2007. CITELLI, A. <b>Palavras, meios de comunicação e educação</b> . São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação?</b> São Paulo: Paz e Terra, 2006.	



FIGUEIREDO, V. **Produção social da tecnologia**. São Paulo: EPU, 1989.

<b>UNIDADE CURRICULAR: PROEJA</b>	Carga Horária: 30 h/a
<b>EMENTA</b> Princípios e fundamentos da história da EJA no Brasil. Movimentos sociais e EJA. Contexto histórico-político brasileiro em que o PROEJA foi originado. Decreto 5.840 de 2006. Sujeitos do PROEJA. A relação entre trabalho e educação na perspectiva da formação omnilateral. Concepções psicopedagógicas da aprendizagem de jovens, adultos e idosos. O PROEJA na perspectiva da educação inclusiva. Concepções curriculares do PROEJA. Os desafios do currículo integrado. Perspectivas didáticas para o PROEJA. As novas tecnologias da informação e da comunicação para jovens, adultos e idosos.	
<b>Bibliografia Básica</b> FREITAS, R. C. O. <b>Educação Matemática na Formação Profissional de Jovens e Adultos</b> . Curitiba: Appris, 2011. ZORZI, F., PEREIRA, V. A. (Orgs.). <b>Diálogos PROEJA: pluralidade, diferenças e vivências no sul do país</b> . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Bento Gonçalves: Evangraf, 2009. SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. <b>Diálogos na educação de jovens e adultos</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b> CANÁRIO, R. <b>Educação de Jovens e Adultos: um campo e uma problemática</b> . Lisboa: Educa, 1999. FERRETTI, C. J. et al. <b>Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar</b> . Petrópolis: Vozes, 1994. FRIGOTTO, G. <b>Educação profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios</b> . Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). <b>Ensino médio integrado: concepção e contradições</b> . São Paulo: Cortez, 2005. RIBEIRO, V. M. (org.) <b>Letramento no Brasil</b> . São Paulo: Global, 2003.	

<b>UNIDADE CURRICULAR: LIBRAS</b>	Carga Horária: 30 h/a
<b>EMENTA</b> Línguas de sinais e minoria linguística. Língua de sinais e educação de surdos no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia. sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Cultura surda e a produção literária. Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário. morfologia. sintaxe e semântica.	
<b>Bibliografia Básica</b> QUADROS, R. M. de. <b>Educação de Surdos – A aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B.. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p. MOURA, M. C.; LODI, A. C.; PEREIRA, M. C.. <b>Língua de sinais e Educação do Surdo</b> (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo: TEC ART, 1993.	
<b>Bibliografia Complementar</b> SACKS, Oliver W. <b>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos. <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b> , Porto Alegre: Mediação, 1998. COUTINHO, D.. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças</b> . João Pessoa: Arpoador, 2000.	



## 9. EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica docentes é ofertada em todos os câmpus do IFMS contando para tanto com docentes e técnicos de cada uma das unidades em atividade. No Câmpus Corumbá, as equipes que atuam diretamente nesta especialização são compostas pelos seguintes profissionais:

### 9.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES QUE LECIONAM

MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	DOCENTE	FORMAÇÃO
<b>MÓDULO I</b>	Políticas e Gestão Educacional	Elielma Velasquez de Souza Maiolino	Dr <sup>a</sup> . Em Educação, Me. Em Educação, Graduada em Matemática e em Pedagogia Professora cedida EaD
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Gilson Lima Domingos	Me. Em História e Graduado em História
	A Instituição Escolar como Organização	Rafael Mendonça dos Santos	Me. Em Física e Graduado em Física
	Profissão Professor	Sandro Moura Santos	Esp. Em Docência no Ensino Superior e Graduado em Letras, com habilitação em Português - Inglês
<b>MÓDULO II</b>	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	Ana Rosa Marinho Sahib Britto	Esp. Em Psicopedagogia e em Administração Escolar e Graduada em Psicologia Professora cedida EaD
	Pesquisa em Educação I	Elielma Velasquez de Souza Maiolino	Dr <sup>a</sup> . Em Educação, Me. Em Educação, Graduada em Matemática e Pedagogia
	Organização do Trabalho Pedagógico	Claudia Santos Fernandes	Me. Em Educação e Me. Em Ciência da Computação e Graduada em Ciência da Computação e em Letras
	Educação Inclusiva e Diversidade	Carmem Silvia Moretzsohn Rocha	Dr. Em Ciências Sociais, Me. Em Ciências Sociais e Graduada em Ciências Sociais
<b>MÓDULO III</b>	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	Elielma Velasquez de Souza Maiolino	Dr <sup>a</sup> . Em Educação, Me. Em Educação, Graduada em Matemática e Pedagogia
	Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	Rafael Verão Françaço	Esp. Em Engenharia de Sistemas e Graduado em Matemática e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	PROEJA	Antônia Claudene de Lima Santos	Me. Em Estudos Neolatinos e Graduada em Letras, com habilitação em Português - Espanhol
	LIBRAS	Michel Estadúlho	Esp. Em Educação e Inclusão e Graduado em Letras, com habilitação em Português e Literatura

### 9.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA

Diretor(a) Geral: Rafael Mendonça dos Santos

Diretor(a) de Ensino: Cláudia Santos Fernandes

Coordenador(a): Gilson Lima Domingos



Servidores que atuam na Central de Relacionamento - CEREL:

Carolyne de Oliveira Moreira – Auxiliar de Administração

Elisângela Martins da Silva Costa – Coordenadora de Gestão Acadêmica

Fabiola Clara Velasquez Ferraz – Assistente em Administração

Gisele Maria Barbosa da Cruz e Oliveira – Assistente em Administração e

Rodrigo Pavão de Carvalho – Assistente em Administração

## **10. AVALIAÇÃO**

### **10.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com um processo de avaliação interna que visa gerar informações que sirvam para melhorar a qualidade do curso. Esse processo será subsidiado a partir de dados obtidos por meio da avaliação do docente pelo discente, de questionário apreciativo sobre o curso, de pesquisa de clima organizacional, da avaliação de desempenho de servidores técnicos e chefia e de mecanismos de avaliação institucional.

Além disso, como a Especialização busca atender a uma perspectiva dialógica, pressupõe que trocas sistemáticas podem ocorrer entre todos os sujeitos envolvidos no processo com a finalidade de aprimoramento das diretrizes, metodologias e práticas decorrentes do processo de ensino e aprendizagem.

### **10.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá avaliação de rendimento e apuração da assiduidade. A avaliação do rendimento será expressa em notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e levará em consideração as avaliações propostas nos planos de ensino.

Será considerado aprovado, quanto ao rendimento, o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), no conjunto das avaliações previstas para cada unidade curricular desenvolvida. Será considerado aprovado, quanto à assiduidade, o estudante com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma das unidades curriculares desenvolvidas.



O estudante que já tiver cursado conteúdos similares em outros cursos de especialização poderá solicitar, por meio de requerimento, aproveitamento de estudo, desde que os conteúdos e carga horária correspondam a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da unidade objeto de dispensa.

## 11. INFRAESTRUTURA

As aulas serão presenciais e ocorrerão no Câmpus Corumbá, conforme o cronograma do curso, contando com salas de aula, biblioteca e laboratório de informática. A Especialização também contará com um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA na plataforma *Moodle* destinado a subsidiar o processo de ensino e aprendizagem.

### 11.1 BIBLIOTECA E ACERVO

REFERÊNCIAS	QUANT.
BEISIEGEL, C. de R. <b>Paulo Freire</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).	1
BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação</b> : Dispositivos Constitucionais Pertinentes. 7. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.	1
CAMPOS, R. H. de F. <b>Helena Antipoff</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco : Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).	1
DESCARTES, R. <b>Discurso do método</b> . Porto Alegre: L & PM, 2011. (Col. L & PM Pocket; 458).	5
FORMAÇÃO docente na América Latina: relatório sobre estudo de casos em Chile, Nicarágua, Peru e República Dominicana. Brasília: Confederação Nacional do Trabalhadores em Educação, 2011.	1
FOUREZ, G. <b>A construção das ciências</b> : introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo : UNESP, c1995.	5
GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coords.). <b>Professores do Brasil</b> : impasses e desafios. Brasília, DF: Unesco, 2009.	1
GRATIOT-ALFANDÉRY, H. <b>Henri Wallon</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco : Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).	1
HABERMAS, J. <b>Técnica e ciência como tecnologia</b> . Lisboa: Edições 70, 2009. (Biblioteca de filosofia contemporânea; 3)	3
IVIC, I. <b>Lev Semionovich Vygotsky</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco : Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).	1
JUNQUEIRA, R. D. (Org.) <b>Diversidade sexual na educação</b> : problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília, DF: Unesco : Ministério da Educação, 2009.	1





LEFEBVRE, H. <b>Marxismo</b> . Porto Alegre: L & PM, 2011. (Col. L & PM Pocket; 458).	5
LIMA, P. G. <b>Política científica e tecnológica no Brasil no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998)</b> . Dourados, MS : UFGD, 2011.	1
LÔBO, Y. <b>Cecília Meireles</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).	1
MAIS dez: o legislativo e a sociedade construindo juntos o novo Plano Nacional de Educação: uma nova educação para um novo Brasil: proposta para o PNE 2011-2020. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.	1
MANIFESTO dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco : Massangana, 2010. (Col. Educadores MEC).	1
MUNARI, A. <b>Jean Piaget</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).	1
NUNES, C. <b>Anísio Teixeira</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco : Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).	1
OLIVA, A. <b>Teoria do conhecimento</b> . Rio de Janeiro: J. Zahar, c2011. (Filosofia passo- a- passo; 91). 5 ex.	5
PINTO, A. G. de T. <b>Valnir Chagas</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco : Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC).	1
REIS, E. M. <b>Pesquisando o PROEJA através do ensino de ciências da natureza</b> . Campo dos Goytacazes, RJ. Essentia, 2011.	1
SOARES, L; FÁVERO, O (Orgs.) <b>I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular</b> . Brasília: UNESCO: MEC, 2009. (Col. Educação para todos).	1
TRINDADE, Héglio (Org.) <b>O positivismo: teoria e prática</b> . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.	1
UM PASSADO vestido de futuro: fragmentos da memória da rede de educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: IFB, 2012.	3
UNESCO. <b>Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI</b> . Brasília, DF, 2010.	1
WAISELFISZ, J. J. <b>Lápis, borracha e teclado: tecnologia da informação na educação: Brasil e América Latina</b> . Brasília, DF: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, 2007.	3

## 12. FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A formação continuada do corpo docente do curso será realizada por meio de encontros pedagógicos antes do início de cada módulo no câmpus envolvendo docentes e coordenação do curso.

O coordenador do curso no Câmpus, mediante seu papel de articulador do trabalho pedagógico, atuará continuamente na formação continuada dos docentes do curso por meio do acompanhamento e debate de questões pedagógicas inerentes à docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.



### **13. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA**

A Especialização está organizada de modo a formar o estudante para que desenvolva:

- O exercício da profissão de professor subsidiado pelos pressupostos histórico-filosóficos e psicopedagógicos, de forma a empregar adequadamente diferentes recursos tecnológicos no processo educacional e de gestão do sistema escolar;
- Contextualizações e articulações dos conteúdos curriculares, sua organização, avaliação e integração com outras unidades curriculares, bem como a adequação e aprimoramento do ensino e aprendizagem;
- Estratégias de enfrentamento dos problemas concretos do cotidiano escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos intra, inter, trans e multidisciplinares, com a contribuição das diferentes áreas do conhecimento do programa.

### **14. CERTIFICAÇÃO**

Ao estudante concluinte da Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica e aprovado em todas as etapas, conforme Regulamento do Cursos de Pós-Graduação do IFMS, será conferido o Certificado de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.